



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Esta é a décima edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última, divulgada em setembro, foram analisados os principais impostos federais do mês de julho de 2018. Dando sequência à análise, este boletim discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referentes ao mês de agosto de 2018, comparando-os aos valores registrados no mesmo mês de 2017, conforme reportado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira,

Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF Ribeirão Preto.

Adicionalmente, a partir dessa edição, a análise dos dados de arrecadação será referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas - considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Agosto)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	4.012.602	4.432.133	10,5%	1.653.565	1.858.752	12,4%	12.743	15.397	20,8%	7.126	8.150	14,4%
PIS/PASEP	4.983.426	5.061.208	1,6%	1.865.911	1.843.088	-1,2%	20.234	20.134	-0,5%	11.730	11.588	-1,2%
IRRF	14.689.328	14.571.055	-0,8%	6.349.007	6.122.217	-3,6%	41.506	41.362	-0,3%	21.287	24.061	13,0%
CSLL	4.710.570	5.227.972	11,0%	2.183.688	2.103.328	-3,7%	17.542	18.918	7,8%	9.912	11.258	13,6%
IRPJ	8.166.360	9.005.318	10,3%	3.774.751	3.757.487	-0,5%	35.508	38.459	8,3%	21.224	23.614	11,3%
COFINS	18.910.836	19.181.878	1,4%	7.622.950	7.486.666	-1,8%	73.149	71.704	-2,0%	41.265	38.637	-6,4%
TOTAL	70.454.927	71.289.322	1,2%	29.197.575	28.498.767	-2,4%	351.375	361.103	2,8%	204.507	212.891	4,1%

Fonte: Receita Federal

Nota: Total geral referente à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais totalizou R\$ 71.289 milhões em agosto de 2018, representando uma alta de 1,2% em relação ao mesmo mês de 2017. Com exceção do IRRF, que teve recuo de 0,8%, as demais rubricas analisadas apresentaram crescimento. Destaque para as elevações da CSLL (11%), IPI (10,5%) e IRPJ (10,3%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em agosto de 2018 atingiu a cifra de R\$ 28.498 milhões, queda de 2,4% frente ao mesmo mês do ano anterior. Houve aumento apenas na arrecadação do IPI (12,4%). As demais rubricas registraram queda: CSLL (-3,7%), IRRF (-3,6%), COFINS (-1,8%), PIS/PASEP (-1,2%) e IRPJ (-0,5%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Na Região de Ribeirão Preto, o total arrecadado atingiu R\$ 361.103 mil, crescimento de 2,8% na comparação com agosto de 2017. COFINS, PIS/PASEP e IRRF registraram queda de 2%, 0,5% e 0,3%, respectivamente. Dentre as variações positivas, houve expressivo aumento de 20,8% na arrecadação do IPI.

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o mês de agosto encerrou com uma arrecadação total de R\$ 212.891 mil, expansão de 4,1% frente a igual período de 2017. Destaque para o aumento na arrecadação do IPI (14,4%), CSLL (13,6%) e IRRF (13%).

Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Janeiro a Agosto)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	30.976.527	34.708.946	12,0%	13.373.703	14.957.176	11,8%	109.980	124.723	13,4%	61.189	61.308	0,2%
PIS/PASEP	38.228.867	42.064.616	10,0%	14.284.784	15.185.814	6,3%	149.473	167.198	11,9%	86.341	96.419	11,7%
IRRF	136.566.430	136.021.251	-0,4%	62.468.735	61.411.792	-1,7%	385.276	384.627	-0,2%	189.993	203.245	7,0%
CSLL	50.236.997	53.617.901	6,7%	21.912.196	23.286.398	6,3%	254.937	270.330	6,0%	154.473	159.614	3,3%
IRPJ	86.122.181	94.794.072	10,1%	38.231.613	42.242.260	10,5%	517.672	579.211	11,9%	317.359	327.150	3,1%
COFINS	141.259.040	157.497.533	11,5%	58.605.925	62.481.003	6,6%	528.333	591.450	11,9%	296.035	333.937	12,8%
TOTAL	596.104.106	642.201.277	7,7%	250.837.118	266.843.047	6,4%	3.173.363	3.506.058	10,5%	1.849.543	2.033.905	10,0%

Fonte: Receita Federal

Nota: Total geral referente à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e agosto de 2018 e a compara com o mesmo período de 2017. No acumulado destes oito meses, a arrecadação de impostos atingiu R\$ 642.201 milhões, montante 7,7% superior às cifras registradas no acumulado entre janeiro e agosto de 2017. Nessa base de comparação, com exceção do IRRF que contabilizou queda de 0,4%, todas as rubricas analisadas tiveram crescimento: IPI (12%), COFINS (11,5%), IRPJ (10,1%), PIS/PASEP (10%) e CSLL (6,7%).

No estado de São Paulo, houve alta de 6,4% na arrecadação acumulada no ano de 2018, em relação ao acumulado de janeiro a agosto de

2017. O total arrecadado foi da ordem de R\$ 266.843 milhões e, semelhante ao cenário nacional, apenas o IRRF registrou queda (- 1,7%). A arrecadação dos demais impostos teve crescimento, com destaque para o IPI (11,8%) e o IRPJ (10,5%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada no ano alcançou R\$ 3.506 milhões, expansão de 10,5%, em relação ao acumulado no mesmo período de 2017. Com exceção do IRRF (que registrou queda de 0,2%), houve aumento na arrecadação de todos os impostos: CSLL (6%), IRPJ (11,9%), PIS/PASEP (11,9%), COFINS (11,9%) e, de forma mais significativa, do IPI (13,4%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

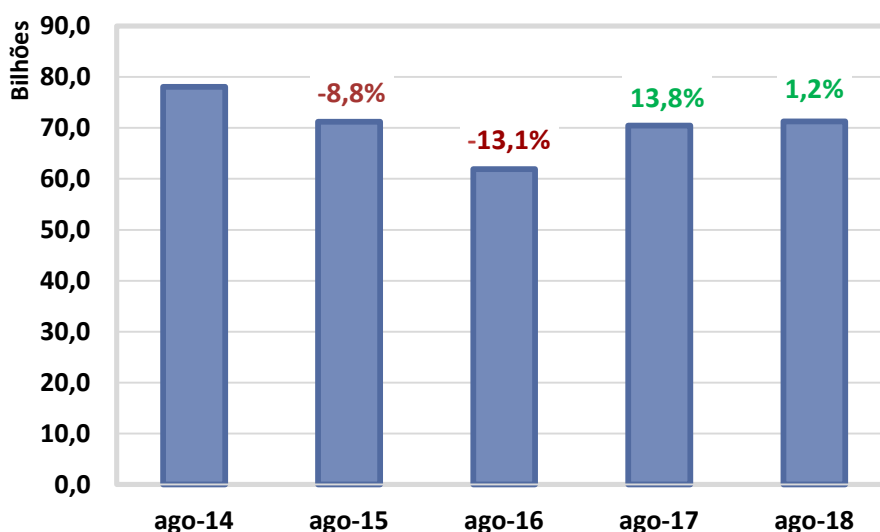
Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor total arrecadado no acumulado do ano foi da ordem de R\$ 2.033 milhões, um avanço de 10% frente à arrecadação de R\$ 1.849 milhões acumulada entre janeiro e agosto de 2017. Todas as rubricas tiveram crescimento. COFINS e PIS/PASEP registraram as variações mais significativas: 12,8% e 11,7%, respectivamente.

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de agosto e os valores acumulados entre janeiro e agosto.

Também são feitas comparações com os períodos equivalentes de anos anteriores. A Figura 1 mostra que a arrecadação em agosto de 2018 foi a maior para o mês desde 2015, com variação positiva moderada em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Na Figura 2, por sua vez, é possível observar que o total de impostos arrecadados, entre janeiro e agosto de 2018, atingiu o segundo maior patamar dos últimos cinco anos, com crescimento em relação a 2017. O resultado positivo foi o segundo consecutivo na comparação anual dos valores acumulados de janeiro a agosto.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Agosto)
Anos Seleccionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte: Receita Federal
Nota: Dados em R\$

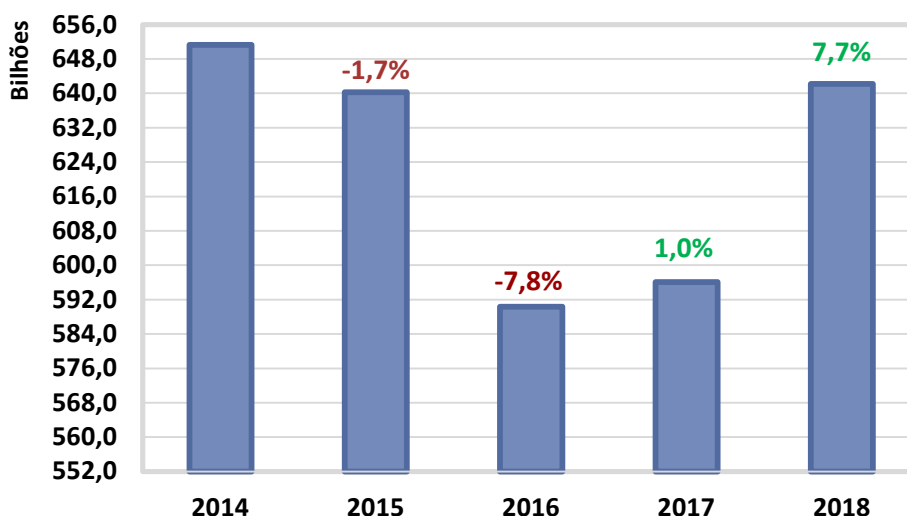


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais - Brasil (Acumulado Janeiro a Agosto de 2018)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte: Receita Federal

Nota: Dados em R\$

O relatório da Receita Federal ([http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-](http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/agosto2018/analise-mensal-ago-2018.pdf)

[2018/agosto2018/analise-mensal-ago-2018.pdf](http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/agosto2018/analise-mensal-ago-2018.pdf)) traz indicadores que ajudam a compreender o aumento de 1,2% nos impostos federais de agosto de 2018, em comparação ao mesmo mês do ano anterior. As maiores contribuições foram do Imposto Sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação, com crescimento real de 28,78% no total arrecadado frente ao mesmo mês de 2017. Resultado, principalmente, do crescimento de 24,59% no valor em dólar das importações e de 24,72% na taxa de câmbio.

Destaque também para o IRPJ e a CSLL, cuja arrecadação conjunta atingiu R\$ 14.639 milhões em agosto de 2018. O que representa um crescimento real de 10,53% em relação a agosto

de 2017, refletindo a melhora do resultado das empresas e a redução no montante de compensações tributárias, sobretudo, no valor recolhido desses dois tributos.

No acumulado entre janeiro e agosto de 2018, o Imposto Sobre a Importação e o IPI Vinculado à Importação tiveram um crescimento real de 26,28% em relação ao mesmo período de 2017. Contribuíram para esse aumento, o crescimento de 24,59% no valor em dólar das importações e o aumento médio de 11,58% na taxa de câmbio. Na mesma base de comparação, destaque para a variação real positiva na arrecadação conjunta da COFINS e do PIS/PASEP (11,18%). O crescimento de 5,62% do volume de vendas de bens, associado ao aumento das alíquotas do PIS/COFINS sobre os combustíveis, contribuiu para o aumento na arrecadação dos dois impostos.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Francielly Almeida e Lorena Araujo*

Outros dados ajudam a contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, no mês de agosto de 2018, o Setor de Serviços avançou 1,2% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, revertendo, em parte, o recuo de 2% registrado em julho. Houve crescimento em três das cinco atividades consideradas na pesquisa.

O resultado mais expressivo veio de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio (3,2%), seguido por Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (2,2%) e Outros Serviços (1%).

No confronto com agosto de 2017, o volume de serviços cresceu 1,6%, acompanhado pela expansão em três das cinco atividades pesquisadas. Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio exerceram a principal influência positiva, com crescimento de 4,6%. As atividades de Serviços prestados às Famílias e de Outros Serviços também apresentaram variação positiva, registrando alta de 5% e 1,3%, respectivamente. Por outro lado, a atividade de Serviços de Informação e Comunicação exerceu a principal influência negativa (-1,1%).

Ainda segundo o IBGE, em agosto de 2018, a produção industrial brasileira encolheu 0,3% (com ajuste sazonal). Esse foi o segundo recuo mensal consecutivo, acompanhado por variações negativas em duas das quatro grandes categorias econômicas: Bens Intermediários (-2,1%), interrompendo dois meses consecutivos de crescimento, e Bens de Consumo Semi e não-Duráveis (-0,6%), segundo resultado negativo consecutivo na comparação mensal. Dentre as categorias com variação positiva, a maior contribuição foi do segmento de Bens de

Capital (5,3%). Na categoria Bens de Consumo Duráveis, a expansão foi de 1,2%.

Entre os 26 ramos de atividades pesquisados, 14 assinalaram recuo frente a julho de 2018, com destaque para Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (-5,7%). O resultado negativo do setor refletiu a interrupção da produção em importante unidade produtiva e reverteu uma trajetória de crescimento desde março de 2018. Outros ramos com variação negativa foram Bebidas (-10,8%), Produtos Alimentícios (-1,3%) e Indústrias Extrativas (-2%).

Em relação às 12 atividades com aumento da produção em agosto de 2018, Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (2,4%), Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos (8,3%), Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos (5,1%) e Celulose, Papel e Produtos de Papel (2%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria.

Na comparação com agosto de 2017, a Indústria registrou expansão de 2%, acompanhada pelo crescimento da produção nas quatro grandes categorias econômicas. Os melhores desempenhos foram das categorias Bens de Consumo Duráveis (9,7%) e Bens de Capital (8,2%). Os setores de Bens Intermediários e de Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis registraram crescimento mais moderado, de 1,2% e 0,1%, respectivamente.

Também na base de comparação anual, 14 ramos de atividades assinalaram expansão. Dentre eles, o ramo Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (15%) exerceu a maior influência positiva na média global da Indústria.